



HÁ DOIS MESES, JORDÃO AVELINO TENTA TRATAR DE UMA GASTRITE

Revolta no Hran

DA REDAÇÃO

Diariamente, mais de 450 pessoas passam pelo pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Por isso, filas de espera ali são comuns. Mas ontem os pacientes se rebelaram contra a demora no atendimento e promoveram uma confusão no pronto-socorro.

O lavrador Jordão Avelino dos Santos, de 46 anos, foi um deles. Morador de Santa Maria da Vitória (BA), ele busca um tratamento para gastrite no Hran há dois meses. Nunca conseguiu. A doença, segundo Jordão, já se transforma em um princípio de úlcera.

“Isso é um descaso. Já fui para casa e estou aqui de novo há 15 dias e não há previsão de atendimento. Uma mulher chegou a desmaiar aqui e nin-

guém fez nada. Tiveram de chamar a polícia. Que pronto socorro é esse?”, destacou. Por volta das 16h25 de ontem, as pessoas que chegaram ao pronto socorro às 10h ainda não tinham recebido atendimento.

O diretor do Hran, Marcos Antônio Sampaio, explicou que o problema não está na quantidade de médicos e sim na demanda de pacientes. Segundo ele, 90% dos doentes que esperam consulta no pronto socorro não são caso emergenciais. “São emergências aqueles casos transportados pelos bombeiros, pessoas com risco de morte”, detalhou.

Ele também reclama que muitos pacientes são de outras cidades, onde existem hospitais regionais. “Mas garanto que todos que esperarem vão ser atendidos”, concluiu.